

DIREÇÃO PSICOLÓGICA DA FORMAÇÃO DE VALORES MULTICULTURAIS

DIRECCIÓN PSICOLÓGICA DE LA FORMACIÓN DE VALORES MULTICULTURALES

PSYCHOLOGICAL DIRECTION OF THE FORMATION OF MULTICULTURAL VALUES

Jabbarov Rashid VAKIL¹

RESUMO: O artigo examina a relação entre o desenvolvimento de valores multiculturais nos estudantes e vários fatores, incluindo o nível de autorrealização, sucesso na aprendizagem, a natureza dos interesses, ativismo social. O estudo foi realizado em 160 estudantes da Universidade Estadual de Baku. No estudo, grupos experimentais e de controle foram selecionados e implementados em duas fases. Durante a pesquisa, métodos modernos de ensino e outras técnicas foram utilizados para desenvolver valores multiculturais. Uma análise comparativa da primeira e segunda fase mostrou que o nível de autorrealização com valores multiculturais, a natureza dos interesses, o aumento do sucesso no aprendizado e a relação com o ativismo social são bidirecionais. Ou seja, elevar o nível de autorrealização, aumentar a atividade das demandas em assuntos públicos, bem como a formação de novos interesses, aumentar o sucesso da formação é uma das principais condições para o desenvolvimento de valores multiculturais. O estudo mostrou que no grupo experimental existe uma correlação entre os resultados da aprendizagem, autorrealização e atividade social e valores multiculturais ($r = 0.0391$, $p = 0.014$; $r = 6.136$, $p = 0.044$; $r = 4.132$, $p = 0.048$). O estudo conclui que o desenvolvimento de valores multiculturais pode ser alcançado através da obtenção dos mais altos resultados, do desenvolvimento de capacidades e do ativismo social.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Valores multiculturais. Formação. Autorrealização. Atividade social.

RESUMEN: El artículo examina la relación entre el desarrollo de valores multiculturales en los estudiantes y varios factores, incluido el nivel de autorrealización, el éxito en el aprendizaje, la naturaleza de los intereses y el activismo social. El estudio se realizó con 160 estudiantes de la Universidad Estatal de Bakú. En el estudio, los grupos experimentales y de control se seleccionaron e implementaron en dos fases. Durante la investigación, se utilizaron métodos de enseñanza modernos y otras técnicas para desarrollar valores multiculturales. Un análisis comparativo de la primera y segunda etapa mostró que el nivel de autorrealización con valores multiculturales, la naturaleza de los intereses, el aumento del éxito en el aprendizaje y la relación con el activismo social son bidireccionales. Es decir, elevar el nivel de autorrealización, aumentar la actividad de las demandas en los asuntos públicos, así como la formación de nuevos intereses, aumentar el éxito de la formación es una de las principales condiciones para el desarrollo de valores multiculturales. El estudio mostró que en el grupo experimental existe una correlación entre los logros de aprendizaje,

¹ Universidade Estadual de Baku (BSU), Baku – Azerbaijão. Professor Associado. Doutor em psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0623-2772>. E-mail: rashid.cabbarov@mail.ru

la autorrealización y la actividad social y los valores multiculturales ($r = 0.0391$, $p = 0.014$; $r = 6.136$, $p = 0.044$; $r = 4.132$, $p = 0.048$). El estudio concluye que el desarrollo de valores multiculturales se puede lograr mediante el logro de los más altos resultados, el desarrollo de capacidades y el activismo social.

PALABRAS CLAVE: Estudiantes. Valores multiculturales. Formación. Autorrealización. Actividad social.

ABSTRACT: The article examines the relationship between the development of multicultural values in students and various factors, including the level of self-realization, learning success, the nature of interests, social activism. The study was conducted on 160 students of the Baku State University. In the study, experimental and control groups were selected and implemented in two phases. During the research, modern teaching methods and other techniques were used to develop multicultural values. A comparative analysis of the first and second stages showed that the level of self-realization with multicultural values, the nature of interests, the increase in learning success, and the relationship with social activism are two-way. That is, raising the level of self-realization, increasing the activity of demands in public affairs, as well as the formation of new interests, increasing the success of formation is one of the main conditions for the development of multicultural values. The study showed that in the experimental group there is a correlation between learning achievements, self-realization and social activity and multicultural values ($r = 0.0391$, $p = 0.014$; $r = 6.136$, $p = 0.044$; $r = 4.132$, $p = 0.048$). The study concludes that the development of multicultural values can be achieved through the conquest of the highest results, capacity building and social activism.

KEYWORDS: Students. Multicultural values. Formation. Self-realization. Social activity.

Introdução

Os processos de integração que ocorrem no mundo moderno, incluindo a globalização, trazem o fator personalidade, o fator humano, para o primeiro plano. O domínio de valores multiculturais contra o pano de fundo de valores em mudança dita uma abordagem existencialista e fenomenológica do homem, e a reunificação do indivíduo dessa forma é percebida como o principal paradigma.

Trazendo os méritos morais e psicológicos do indivíduo para o primeiro plano, mudando as atitudes em relação às pessoas, as ideias cosmopolitas tornam a formação de valores multiculturais uma tarefa importante. As megatendências observadas nos processos de integração baseiam-se mais em uma abordagem humanística, e essas tendências abrangem todas as esferas do mundo, a esfera das relações humanas, incluindo a esfera da educação. Hoje, a formação de uma personalidade com valores multiculturais é a principal demanda do dia.

É necessário levar em consideração o fato de que os processos sociopolíticos, científico-culturais, socioeconômicos em curso no mundo, especialmente a integração das culturas, têm um impacto abrangente nas relações sociopolíticas dos jovens, dominando o "sistema de valor". Como parte desses processos, um trabalho sério está sendo feito em nosso país nesta área, e muitos eventos de promoção do humanismo, incluindo eventos de classe mundial com multiculturalismo, estão sendo realizados. O objetivo de tais eventos é a formação de valores humanísticos, pensamento multicultural, tolerância nos jovens e a apresentação das tradições existentes ao mundo através do exemplo do povo azerbaijani. A base científica dos valores humanísticos vem diretamente da psicologia humanística e deriva do conceito metodológico que ela define. Acreditamos que os valores multiculturais não são apenas valores humanos, mas também um dos mais importantes valores aceitos pela humanidade. O principal objetivo da pesquisa é identificar formas e meios de formar valores multiculturais nos alunos e, assim, esclarecer as direções de desenvolvimento de valores humanísticos.

Desenvolvimento

Apesar da diversidade de pesquisas, inclusive paradigmáticas, sobre valores, incluindo valores multiculturais, a natureza dos valores, sua classificação e sua relação com a sociedade e o indivíduo permanecem amplamente obscuros e controversos. Claro, é possível olhar para esse problema de uma perspectiva normal. Porque o conteúdo de cada valor é determinado não só pelas suas características, mas também pela forma como a sociedade, a etnia e a cultura o veem.

Ao mesmo tempo, os julgamentos que visam avaliar os valores são eles próprios baseados em critérios existentes e são avaliados com base neles. Isso cria inequivocamente dificuldades metodológicas no estudo de valores, incluindo valores multiculturais. O que existe na realidade que cerca uma pessoa pode ser importante ou insignificante para ela, o que se reflete em sua consciência, no sistema de valores. Ou seja, ao analisar valores, inclusive multiculturais, encontramos a dialética do subjetivo e do objetivo, uma importante dificuldade metodológica.

Teorias multifacetadas requerem interpretar o conceito de valores como se referindo a apenas um aspecto da relação do sujeito com o mundo objetivo. Isso torna difícil selecionar critérios uniformes para pesquisa. Claro, não podemos falar sobre o conceito monolítico de

valores aqui também. Numerosas teorias nesta área também mostram que não existe uma abordagem inequívoca dos valores.

Do ponto de vista psicológico, os valores são elementos cognitivos profundamente arraigados que lidam com estados preferidos. Schwartz (1994, p. 20, tradução nossa) baseia-se no trabalho de Rokeach (1973) para definir um valor como uma "crença pertencente a estados finais desejáveis ou modos de conduta que transcendem situações específicas, orientam a seleção ou avaliação de comportamento, pessoas e eventos, e são ordenados por importância em relação a outros valores para formar um sistema de prioridades de valor". Os valores são entendidos como formados na infância, tomando contornos por meio de processos de socialização e pela interação com o mundo, e permanecem relativamente estáveis ao longo da vida adulta (STERN; DIETZ, 1994; VASKE *et al.*, 2001). Como diretrizes morais estáveis, os valores são "mais fundamentais, salientes e influentes, normativamente, emocionalmente e motivacionalmente do que preferências ou atitudes" (RESER; BENTRUPPERBÄUMER, 2005, p. 141, tradução nossa).

Os valores interagem com outras formas de cognição, conforme descrito no modelo de hierarquia cognitiva do comportamento humano, uma estrutura usada para explicar como a visão de uma pessoa sobre um ambiente é estruturada (VASKE; DONNELLY, 1999). Vários teóricos sustentam a alegação de que os valores fornecem uma base para atitudes e crenças, que por sua vez influenciam o comportamento ou a intenção (KLUCKHOHN, 1951; FULTON *et al.*, 1996; VASKE; DONNELLY, 1999), embora as ligações possam ser fracas. Essa hierarquia é descrita como uma pirâmide invertida que consiste em valores, orientações de valores, atitudes e normas, intenções de comportamento e comportamentos (FULTON *et al.*, 1996), com cada elemento sobreposto a outros.

Os valores na base da pirâmide são descritos como elementos cognitivos, que transcendem as situações, são lentos para mudar e são poucos em número, enquanto os comportamentos são específicos para cada situação, mais rápidos para mudar e numerosos.

Enquanto na psicologia os valores são estudados tanto no nível individual quanto no coletivo, incluindo a relação entre eles (SCHWARTZ, 2010), outras disciplinas, incluindo geografia (IORIS, 2012) e antropologia (STRANG, 2005), contribuem com respeito aos valores coletivos. Por exemplo, os valores culturais dentro da antropologia referem-se aos valores que são compartilhados entre um grupo de pessoas e podem diferenciar um grupo de outro (ROBBINS, 2012).

A pesquisa em psicologia (SWADER, 2013) tende a ser mais subjetiva. Na maioria dos casos, eles tentam resolver problemas sobre a natureza dos valores e assumem uma posição única a esse respeito.

Segundo alguns pesquisadores (SWADER, 2013), as coisas não expressam valor, o homem valoriza o conteúdo com suas qualidades. Os valores não são as características dos objetos, mas a atitude do sujeito em relação a eles. Mais precisamente, é o valor dado pelo sujeito. Por exemplo, quando dizemos "bondade", nós elogiamos, e quando dizemos "maldade", nós julgamos. Desse ponto de vista, a própria atitude em relação aos valores fornece uma base para a compreensão de sua essência.

Não são as propriedades das coisas que determinam nosso estado mental interno, mas nossa atitude em relação aos valores de satisfação ou insatisfação. Na pesquisa psicológica (SWADER, 2013), os valores são frequentemente equiparados a valores de riqueza, avaliações. Os valores de valorização e riqueza pertencem ao reino da consciência. Na maioria dos casos, a pessoa reage conscientemente ao que é importante para ela. Neste caso, a definição de valores, especialmente os valores de riqueza, valores humanísticos, também nos motiva a revelar o mecanismo psicológico de avaliação, para determinar a natureza do ambiente sociopsicológico que afeta a formação de valores.

Claro, a natureza dos valores é possível devido à descoberta da síntese dialética do subjetivo e do objetivo. Este problema não deve ser esquecido. Referindo-se a este aspecto do problema, Kuczynski L. e Navara G. apontam que

no contexto sócio-histórico moderno, independentemente do contexto do problema, os valores são um componente importante do desenvolvimento da sociedade, um elemento necessário da consciência social e política, bem como um regulador, é estudado como um indicador de interação social, como motivo de autorrealização do indivíduo (KUCZYNSKI; NAVARA, 2006, tradução nossa).

Referindo-se a este aspecto do problema, Kuczynski e Navara G. afirmam que

independentemente do contexto do problema nas condições sócio-históricas modernas, os valores são um componente importante da sociedade, um elemento necessário da consciência social e política, bem como um direcionamento das estratégias de vida de adolescentes e jovens, como um regulador de suas imperativos sociais, como indicador de interação social, como motivo de autorrealização do indivíduo (KUCZYNSKI; NAVARA, 2006, tradução nossa).

Aparentemente, segundo os pesquisadores, os valores não podem ser caracterizados apenas como uma atitude para com os objetos materiais. É também um componente

importante do mundo espiritual do indivíduo. Em outras palavras, é o significado da vida da pessoa. A abordagem dos valores neste aspecto requer um novo arcabouço metodológico.

Para muitos pesquisadores, o sistema de valores dominantes e o agregado refletem de forma concentrada as características históricas e culturais da sociedade (TROMMSDORFF, 2009). Com base nessa abordagem, podemos dizer que os valores não são apenas individuais, mas também produto da experiência cultural. Como a personalidade é portadora de cultura, ela também é portadora de valores.

Segundo os pesquisadores, os valores de riqueza são elementos da estrutura interna (disposicional) da personalidade e são condicionados pela experiência de vida formada e fortalecida pelo indivíduo em processo de socialização e adaptação social (ROEST; DUBAS; GERRIS, 2009). Os valores de riqueza podem ser caracterizados como princípios que permitem a percepção de atitudes, comportamentos, bem como percepções individuais e grupais em situações sociais. Os valores de riqueza também determinam os padrões de comportamento social e sua direção. Nesse sentido, as diferenças entre os valores da riqueza e os valores, inclusive os valores humanísticos, perdem sua força.

Estudos (BOEHNKE; HADJAR; BAÏER, 2007) mostram que os valores também bebem água de nascentes culturais. Limites culturais, etnias, grupos etc. que unem os indivíduos não apenas atendem às necessidades materiais, mas também garantem a segurança pessoal, estabelecem certas regras, formam princípios morais, criam costumes e tradições e determinam formas de comportamento. A este respeito, é muito importante proteger os valores que se baseiam em elementos básicos e manter uma mentalidade no caso de uma transformação de valores ou do surgimento de novos valores.

Os valores multiculturais, no sentido mais amplo da palavra, referem-se aos problemas que surgem no curso do desenvolvimento da humanidade. Ditam a necessidade de formação de uma cultura de comportamento de acordo com as questões de desenvolvimento socioeconômico e cultural próprias de cada época. Os valores humanísticos constituem a base do comportamento humano, moldam-no e orientam-no e têm um forte impacto sobre ele em todas as áreas da vida. Os valores servem à autodefesa do indivíduo. Os valores são uma qualidade socioeconômica, espiritual, psicológica, social e moral pela qual um indivíduo se empenha.

Os valores multiculturais têm suas próprias características psicológicas. Bondade, compaixão, humanidade, imparcialidade, justiça, bondade, tolerância, multiculturalismo e centenas de outras qualidades espirituais e psicológicas podem ser citadas como exemplos. Bondade, compaixão, humanidade

Os exemplos incluem compaixão, humanidade, imparcialidade, justiça, bondade, tolerância, multiculturalismo e centenas de outras qualidades espirituais e psicológicas. Quando olhamos para as principais disposições da ética e filosofia humanística de uma perspectiva retrospectiva, vemos que no centro de tudo sempre esteve o problema humano, o conhecimento sobre ele. Este conhecimento predomina na determinação dos valores e na descrição das normas de vida individuais, da sociedade como um todo. No entanto, uma vez que existem muitas contradições nesse postulado, os principais critérios para determinar se os valores humanísticos pertencem a uma pessoa ou a uma sociedade não podem ser esclarecidos.

Embora os valores multiculturais tenham encontrado sua base metodológica nos paradigmas da psicologia humanística, especialmente nas obras de A. Maslow e K. Rogers, essas questões foram trazidas à tona um tempo antes.

Fromm (1993; 1991), busca a conexão entre os valores multiculturais e o alto desenvolvimento da cultura e observa sua interrelação. Segundo ele, os valores humanísticos podem ser considerados valores que constituem a mais alta forma de cultura e podem ser aceitos como comuns a todas as culturas. O autor une os sistemas filosóficos e religiosos ocidentais e orientais em uma única forma. Claro, quando abordamos o problema deste aspecto, vemos que os valores humanísticos são retirados do contexto individual e considerados no contexto cultural geral.

De acordo com Fromm (1993, tradução nossa), “os valores humanísticos foram introduzidos na prática dos sábios de sociedades completamente diferentes - dos sábios das tribos judaicas à filosofia da cidade-estado grega e do Império Romano, dos teólogos do feudalismo medieval ao Renascimento [...]”. Segundo o autor, esses são valores como o amor pelos parentes, a busca pela verdade, a eliminação do ego pessoal e assim por diante.

Focando nas especificidades da sociedade moderna, Fromm (1991) observa que “a dominação da natureza, a exploração humana, o comércio lucrativo, a competição etc. estão se tornando valores centrais da sociedade industrial e impedem que os valores humanísticos se tornem a força criativa da vida humana” (tradução nossa).

A pesquisa mostra que a compreensão dos valores humanísticos não vai longe de equacioná-los com o significado geral e a compreensão e aceitação pelo indivíduo. E na maioria dos casos, é consistente com os princípios de definição do conceito de “valor”.

Titov (2003) identifica valores humanísticos com valores universais, usa valores humanísticos como sinônimos de valores universais. Claro, essa abordagem não é totalmente aceitável. No entanto, não há como negar que os valores humanísticos são valores humanos.

Se confiarmos no conceito de Titov (2003), surge um ponto que não está claro para nós. A falta de critérios para determinar quais valores são humanísticos cria uma dificuldade metodológica. A questão é que, quando falamos sobre "valores humanísticos", o princípio do humanismo vem em primeiro lugar. É possível aceitar o humanismo como uma qualidade da personalidade. Acontece que as personalidades humanistas têm valores humanísticos. Claro, esse significado precisa ser totalmente revelado e explorado com mais profundidade. Achamos que são problemas diferentes.

Bloymkin (1981), aborda o humanismo como um fenômeno moral e espiritual, chamando-o de “toda uma constelação de valores morais”. São valores como “dignidade humana”, respeito, confiança e amor ao homem, cuidado com sua felicidade, benefício. O último inclui uma série de qualidades morais, incluindo bondade, cuidado, delicadeza, tato e exatidão.

O humanismo está diretamente relacionado ao reconhecimento do homem como pessoa. Uma pessoa que encara a vida com base no princípio do humanismo tem altos valores e tem o direito de ser independente, livre e feliz. Ele tem tendência para o autodesenvolvimento e a autorrealização. Como pode ser visto, os valores humanísticos são determinados pelos princípios do humanismo.

Ter valores multiculturais não significa ser gentil e prestativo com os outros. Seu mecanismo é a formação de uma personalidade livre, independente e autoconsciente. Deste ponto de vista, a formação de valores humanísticos nos jovens pode ser alcançada por meio de tal mecanismo.

Os valores multiculturais são valores dirigidos a outras pessoas. Na manifestação desses valores, uma atitude humana é formada. A base desta relação permite a uma pessoa fazer mais bem aos outros, fazê-los felizes com alegria, sofrer com a tristeza.

Os valores multiculturais incluem amor, bondade, carinho, empatia, altruísmo, consciência, sinceridade, justiça e assim por diante. Mas a questão não é que esses valores sejam a fortaleza do humanismo. A questão é que é muito difícil dizer onde termina o amor e começa a aversão, quando o cuidado se transforma em egoísmo irreversível e quando o altruísmo leva à perda de si mesmo. É inequivocamente difícil esclarecer os mecanismos de transição de um para o outro e os mecanismos para cultivar esses valores.

Fromm (1991) acertadamente aponta que uma pessoa pode racionalizar suas ações como uma direção humanística, mas sua razão objetiva (motivo interno) pode ser uma direção que visa a destruição da identidade de outra (sadismo) ou a destruição de sua própria

identidade (masoquismo). Nesse sentido, tente prestar atenção aos princípios básicos do humanismo.

A pesquisa mostra que a base dos princípios do humanismo é o princípio da orientação ou personalismo para uma pessoa específica. O humanismo é quase sempre dirigido ao individualista ou ao indivíduo. Em outras palavras, mostrar humanismo é ouvir a voz do mundo interior, participar do seu desenvolvimento. A personalidade não pode ser imaginada fora da sociedade. O homem pode se tornar um ser social ao compreender seus ouvidos. É através da compreensão dos ouvidos que a pessoa pode tomar consciência de si e cuidar do seu desenvolvimento pessoal.

Outro princípio que define os valores humanísticos é o princípio da orientação ou otimização do desenvolvimento progressivo. Deve-se notar que, em nosso século, a funcionalidade ótima deu lugar à ideia de desenvolvimento máximo. A competição existente entre pessoas, estados e corporações coloca o fator humano de lado e favorece a criação de mais bens materiais. É nessa época que o fator humano, sua personalidade, sua atitude em relação a ela se formam a partir desse processo. Mas por que o otimismo é um dos princípios básicos do humanismo? A resposta a esta pergunta é bastante simples. Qualquer pessoa ou sistema se esforçará para funcionar melhor se as condições ideais forem criadas para seu desenvolvimento gradual. Segundo este critério, é possível criar condições favoráveis, identificar potencialidades e utilizá-las de forma otimizada. Este é o processo de autorrealização.

Um dos princípios básicos do humanismo é a orientação para a autorrealização criativa. Este princípio é frequentemente chamado de atividade produtiva. Por que o foco na autorrealização criativa é um princípio na formação de valores humanísticos? Deve-se levar em conta que uma pessoa não é indiferente às atividades e à vida dos outros, quando se encontra nesta vida. Durante a autorrealização criativa, a pessoa atinge um alto nível de autorrealização de suas necessidades (MASLOW, 1997). Para uma pessoa desse nível, nem o altruísmo nem o desejo de servir aos outros se manifestam. Eles vivem com o desejo de ser humanos e ter valores humanísticos. Essas pessoas muitas vezes são prejudicadas pelo complexo de Ihon, que, quando removido com o tempo, desenvolve a personalidade e está constantemente engajado no autodesenvolvimento (MASLOW, 1997). Claro, não se pode dizer que os valores humanísticos ou o princípio do humanismo permitem que uma pessoa viva livremente.

Abulkhanova Slavskaya (1991, p. 145, tradução nossa) coloca de uma forma coerente: “Se uma pessoa escolhe se expressar cumprindo seu dever, isto é, por meio do autosacrifício,

do autosacrifício e do sacrifício, o "eu" desaparece gradualmente". Ele é humilhado e dependente dos outros. A vida dessa pessoa termina mais na falência. Porque os outros nem sempre retribuem. Servir as pessoas com um sentimento de dívida não é altruísmo aparente.

Partindo desse ponto de vista, Fromm (1991) mostra que, nesse caso, emergem dois conceitos de saúde nitidamente distintos. Um é baseado nos valores, necessidades e interesses da sociedade e outro no indivíduo. Então fica claro que a boa adaptação é mais o resultado da abnegação. Nesse sentido, um neurótico pode ser caracterizado como uma pessoa que não desiste na luta por sua identidade. O surgimento desse problema também nos motiva a esclarecer a essência da natureza humana e o aspecto moral da autorrealização. Resumindo tudo isso, podemos dizer que os valores humanísticos existem em uma personalidade livre e independente, e a educação nesta direção pode formar valores humanísticos.

A principal hipótese de pesquisa

A pesquisa parte do pressuposto de que a formação de valores humanísticos nos alunos depende do desenvolvimento de seus interesses, do sucesso na aprendizagem, da atuação em negócios públicos e do nível de autorrealização.

Métodos e metodologia de pesquisa

A metodologia de "Valores", metodologia "Autorrealização" (ROKEACH, 1973) e questionários foram usados para medir os valores humanísticos dos alunos. A análise quantitativa e qualitativa foi utilizada para testar a hipótese. Participaram da pesquisa 160 alunos e mestres da Universidade Estadual de Baku. 56% dos participantes eram meninas e 44% meninos. O mesmo número de alunos foi retirado dos grupos experimental e controle.

Interpretação dos resultados da pesquisa

Em primeiro lugar, para determinar o grau de preferência de valores dos alunos, pergunta-se a eles "Quais são os valores que você prefere na sua vida?". As perguntas baseiam-se em dois critérios: 1. Aqueles que atuam nos assuntos públicos; 2. Aqueles que têm grande sucesso na formação. O objetivo principal aqui foi diagnosticar valores nos alunos e identificar valores essenciais importantes e determinar o impacto desses critérios na formação desses valores.

Tabela 1 – Indicadores de valores selecionados no critério de atividade social dos alunos (expressos em %)

Valores básicos	Meninos		Meninas	
	Aqueles que são ativos em assuntos públicos	Aqueles que não são ativos em assuntos públicos	Aqueles que são ativos em assuntos públicos	Aqueles que não são ativos em assuntos públicos
Amizade	23.40	21.35	24.31	20.34
Justiça	21.50	19.25	21.36	20.16
Situação econômica	14.10	18.27	17.25	18.22
Fama	16.45	20.63	15.03	20.68
Saúde	24.55	20.50	22.05	20.60
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser visto na Tabela 1, o critério de atividade social afeta a formação de valores em um grau ou outro. No entanto, o desenvolvimento dos materiais mostra que as diferenças na análise quantitativa não são significativas. A análise diagnóstica nos ajudará a diferenciar quais mudanças ocorreram após o trabalho formativo. O fato óbvio é que os valores da saúde e da amizade prevalecem tanto nos meninos quanto nas meninas. Isso está mais próximo de valores humanísticos.

Além disso, esse critério foi usado para estudar o impacto do desempenho acadêmico nos valores dos alunos. Nesse momento, foram estudadas as diferenças entre os valores de meninas e meninos.

Tabela 2 – Indicadores do impacto das realizações acadêmicas sobre os valores dos alunos

Valores básicos	meninos		meninas	
	Aqueles com alto sucesso de formação	Aqueles com nível intermediário de sucesso na formação	Aqueles com alto sucesso de formação	Aqueles com nível intermediário de sucesso na formação
Amizade	22.20	21.30	23.15	22.25
Justiça	26.60	25.58	25.35	24.37
Situação econômica	14.30	15.22	16.32	15.21
Fama	16.40	14.51	13.03	14.13
Saúde	20.50	23.39	21.15	23.04
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser visto na Tabela 2, o desempenho acadêmico também afeta a hierarquia de valores em um nível ou outro. No entanto, não é possível afirmar se esse efeito é significativo sem correlação, ou seja, sem análise qualitativa. Ao mesmo tempo, a tabela mostra que a maioria dos alunos com alto desempenho vê os valores da amizade e da justiça em cargos mais elevados. Esse fato também confirma que uma visão mais ampla e o sucesso na educação afetam os valores humanísticos. Embora existam diferenças nas atitudes de meninos e meninas em relação aos valores, essas diferenças não são óbvias.

Deve-se notar que os diagnósticos pré-experimentais mostraram que o sistema de valores dos alunos era dominado por valores mais terminais, especialmente segurança material, amor, diversão, a presença de amigos bons e confiáveis, vida familiar feliz e assim por diante. Esse fato mostra que a direção principal dos valores humanos na vida é a provisão de valores materiais, entretenimento. Esses valores orientados se manifestaram na maioria dos requisitos.

Após dezenas de trabalhos de desenvolvimento, principalmente após treinamento para encontrar o sentido da vida humana, mudanças significativas de valores começaram a se manifestar. Ao mesmo tempo, valores humanísticos, de autodesenvolvimento, de orientação estética, estilo de vida ativo, criatividade, desenvolvimento e a existência de amigos confiáveis vieram à tona.

Além disso, os valores instrumentais foram estudados em paralelo com os valores terminais nos requisitos. Na primeira fase do diagnóstico, os alunos apresentavam exigências superiores aos valores instrumentais principais, independência, intolerância consigo e com os outros, coragem para defender as suas opiniões, força de vontade, rigor, limpeza e autocontrole.

Na última análise diagnóstica, os principais valores instrumentais do grupo experimental de alunos tornaram-se mais humanos, focados não apenas em si mesmos, mas também no autodesenvolvimento, nas pessoas ao seu redor e na capacidade de trabalhar em equipe (postura humanística). Entre esses valores, a festa, a educação, a eficiência no trabalho, a abertura, a sensibilidade, a tolerância passaram a ocupar lugares altos na hierarquia de valores.

Uma análise comparativa dos perfis mútuos de alunos de diferentes grupos obtidos a partir dos resultados dos questionários mostra que eles variam entre as contrapartes antes do experimento. No entanto, após a conclusão, quase todas as interações no grupo experimental foram maximizadas. Parâmetros como entusiasmo criativo, atitude responsável para com

todas as questões, desejo de compartilhar conhecimentos e habilidades, assistência mútua mudaram qualitativamente. Nenhuma mudança óbvia foi observada no grupo de controle.

Tabela 3 – Indicadores de valores humanísticos dos alunos (expressos em %)

valores multiculturais	Grupo Experimental		Grupo de controle	
	Pré-experimento	Pós-experimento	Pré-experimento	Pós-experimento
Compromisso com a família	2,8	1,5	2,4	4,0
Amor	14,2	10,5	20,0	16,0
Liberdade	3,0	2,5	4,3	4,0
Patriotismo	13,6	14,0	13,3	12,0
Criatividade	2,4	3,0	2,5	5,3
Solidariedade	12,9	13,3	12,0	12,0
Empatia	12,0	13,0	9,3	12,0
Orientação social	11,0	11,5	10,5	8,0
Justiça	4,3	5,0	4,0	4,0
Sinceridade	3,9	4,6	2,7	4,0
Amizade	11,0	12,0	2,1	4,0
Autodesenvolvimento	8,9	9,1	16,9	14,7

Fonte: Preparado pelos autores

Os resultados da pesquisa do questionário de atividade e comunicação da equipe mostraram que todos os alunos dos grupos experimental e controle valorizaram a importância de parâmetros como papel ativo na organização de eventos, agilidade de trabalho, disponibilidade de conhecimento, habilidades e capacidades para organizar este trabalho. Compreensão do propósito do trabalho, boa organização dos eventos, interesse no trabalho, atitude sincera, empatia etc., tais parâmetros não são elevados no grupo de controle em comparação com o grupo experimental. No entanto, não é satisfatório que esses indicadores sejam os motivos ou valores da própria organização das atividades. Ou seja, os números são baixos.

Os resultados do estudo de organização e comunicação da equipe mostraram que todos os alunos dos grupos experimental e controle valorizaram a importância de parâmetros como papel ativo na organização de eventos, agilidade do trabalho, disponibilidade de conhecimentos, habilidades e capacidades para organizar este trabalho. Ao mesmo tempo, os alunos mostram compreensão do propósito do trabalho, boa organização dos eventos, interesse no trabalho, atitude sincera, compreensão, empatia e assim por diante. Isso pode ser visto nos dados da pesquisa.

No início do estágio em ambos os grupos, os interesses dos alunos incluem televisão, música popular, socialização com amigos, literatura de entretenimento e esportes. Após a

conclusão do trabalho no grupo de controle, as mudanças foram insignificantes e, no grupo experimental, o interesse pela pintura, música clássica e literatura, teatro e comunicação familiar aumentou. Assim, podemos afirmar que as mudanças nos interesses dos alunos ocorreram sob a influência da metodologia que utilizamos para formar seus valores por meio do serviço social, e isso comprova sua eficácia.

Tabela 4 – Indicadores de compreensão do escopo dos requisitos (expresso em %)

Esferas de Interesses	Grupo experimental		Grupo de controle	
	Pré-experimento	Pós-experimento	Pré-experimento	Pós-experimento
Compensadora	38,5	23,2	37,0	38,7
Cognitiva	30,3	36,9	36,7	31,5
Hedônica	21,2	17,8	21,3	17,7
Criativa	10,0	22,1	15,0	12,1

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser visto na Tabela 4, as esferas de interesse apresentam-se de forma diferente nos grupos experimental e controle. Após o experimento, o nível de interesses compensatórios diminuiu, enquanto os interesses cognitivos aumentaram. Isso indica o profundo interesse dos alunos pela área de especialização, o desejo de compreender melhor a esfera social e seu papel nela.

Além disso, os interesses criativos aumentaram e os interesses hedônicos diminuíram. Mudanças também foram observadas no grupo controle. No entanto, a diferença nessas mudanças não é significativa. Como pode ser visto, as necessidades cognitivas predominam, em primeiro lugar, o que é consistente com o aumento do sucesso das atividades de aprendizagem. Em segundo lugar, estão os interesses compensatórios, que são os interesses de entretenimento e recreação. Dado que os alunos são jovens, podemos supor que esses interesses são naturais.

Deve-se notar que antes da introdução de medidas de desenvolvimento para a formação de orientações de valor, a maioria dos alunos em grupos experimentais e de controle tinha um nível baixo ou médio de desenvolvimento de interesse em serviço social e voluntariado. A partir do trabalho formativo, aumentou a demanda por trabalho social e medidas de orientação social, que aumentaram as oportunidades de autorrealização e lançaram as bases para a formação de valores humanísticos.

Tabela 5 – Indicadores do nível de formação de valores humanísticos nos alunos

Níveis de valores orientados multiculturalmente	Grupo experimental		Grupo de controle	
	Pré-experimento	Pós-experimento	Pré-experimento	Pós-experimento
Baixo	24.30	22.10	29.40	26.38
Médio	52.50	45.75	49.45	50.34
Alto	23.20	32.15	21.15	23.28

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser visto na Tabela 5, o nível de valores humanísticos dos alunos aumentou em relação ao ano anterior antes do experimento. Esse fato tem mostrado que é possível mudar seus valores, especialmente seus valores humanísticos, envolvendo-os nos assuntos sociais ou públicos.

Os resultados de nossa pesquisa nos permitiram identificar três níveis de valores humanísticos: baixo, médio e alto.

O trabalho psicológico experimental mostrou que ocorreram mudanças significativas nos grupos experimentais e que essas mudanças nos alunos são positivas, significativamente diferentes do nível anterior em que o trabalho de desenvolvimento foi realizado.

Cálculos estatísticos foram usados para determinar a dependência dos valores humanísticos em critérios selecionados, ou seja, o nível de atividade social e autorrealização.

Tabela 6 – Indicadores da dependência dos valores humanísticos de vários critérios

Níveis de valores orientados multiculturais	Autorrealização	Ativismo social	Sucesso de aprendizagem	F	P
Criatividade	0.243	0.240	0.256	0.422	0.001
Solidariedade	0.422	0.112	0.385	0.391*	0.014
Empatia	0.316	0.415	0.412	2.102	0.001
Orientação social	0.742	0.392	0.354	6.136*	0.044
Liberdade	0.546	0.365	0.498	4.132*	0,048
Justiça	0.236	0.248	0.293	3.182	0,069

Fonte: Elaborado pelos autores

Como pode ser visto na Tabela 6, existe uma correlação significativa entre os valores de orientação social, solidariedade, liberdade e autorrealização e ativismo social. O fator de significância entre outros valores é orientado por tendências e não diferem significativamente um do outro. A correlação dos valores humanísticos com a autorrealização e a atividade social

é maior quando $p = 0,044$, em torno de $r = 6,136^*$. Assim, há uma ligação importante entre valores humanísticos e oportunidades de autorrealização, interesses, bem como ativismo social.

Deve-se observar que a análise de correlação e variância apenas nos fornece o resultado, sendo difícil determinar a relação causal desses casos. No entanto, a pesquisa mostrou que há uma correlação entre os valores dos alunos e a natureza de seu ativismo social, autorrealização e interesses. Assim, o papel do fator social e da atividade social na transformação e formação dos valores humanísticos é alto. Em geral, a pesquisa mostrou que existem diferenças significativas na formação de valores, e essas diferenças tendem a variar em valor.

Discussão e conclusões

Nossa pesquisa mostrou que nossa hipótese de que a formação de valores humanísticos nos alunos depende do desenvolvimento de seus interesses, sucesso de aprendizagem e nível de participação no trabalho social.

A pesquisa mostrou que a formação de valores humanísticos é acompanhada de sucesso no trabalho social e na formação.

No entanto, os resultados de nossa pesquisa coincidem com outros estudos, incluindo a pesquisa de D. Barney (BOEHNKE; HADJAR; BAÏER, 2007). A pesquisa de Barney difere mais em termos de "abertura à inovação" e "conservadorismo" na comparação de valores. No entanto, a influência do contexto social ou fator demográfico nos valores também é encontrada em outros estudos (JABBAROV, 2017). O estudo conclui que os valores humanísticos não são formados com base na educação humanística. Para sua formação, são importantes a estreita participação do indivíduo na vida pública, o crescimento livre e independente, bem como a autorrealização. Ao mesmo tempo, deve-se notar que o contexto sociopsicológico também desempenha um papel importante na transformação dos valores humanísticos.

Pesquisas têm mostrado que os valores humanísticos são a parte mais importante da vida cultural da sociedade, dão sentido à vida de cada aluno, ajudando os outros, a gentileza os desenvolve moral e psicologicamente. Assim, o trabalho de investigação sobre a formação dos valores humanísticos dos alunos não só confirma a hipótese, mas também permite a formação de requisitos pedagógicos para atividades e comunicação que proporcionem uma

ligação espiritual e psicológica mútua que contribua para o sucesso da formação de valores multiculturais.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa de Crescimento Competitivo do Governo Russo da Universidade Federal de Kazan.

REFERENCES

ABULKHANOVA-SLAVSKAYA, K. A. **Life strategies**. Moscow: Mysl, 1991. 299 p.

AXELROD, L. Balancing personal needs with environmental preservation: identifying the values that guide decisions in ecological dilemmas. **Journal of Social Issues**, v. 50, n. 3, p. 85-104, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1994.tb02421.x>

BLUMKINA, V. A. **The world of moral values**. Moscow: Mysl, 1981. p. 28-33.

BOEHNKE, K.; HADJAR, A.; BAIER, D. Parent-child value similarity: The role of Zeitgeist. **Journal of Marriage and Family**, v. 69, p. 778-792, 2007.

BROWN, G.; REED, P. Validation of a forest values typology for use in national forest planning. **Forest Science**, v. 46, p. 240-247, 2000.

FORESTER, J. Dealing with deep value differences. *In*: SUSSKIND, L., MCKEARNAN, S.; J. THOMAS-LARMER, J. (Eds.). **The consensus building handbook**. Sage, Thousand, 1999. p. 463-494.

FORESTER, J. Dealing with deep value differences. *In*: **The consensus building handbook: a comprehensive guide to reaching agreement**. Oaks, California: SAGE, 1999. p. 463-494. DOI: <http://dx.doi.org/10.4135/9781452231389.n13>

FROMM, E. **Man: who is this? (or who is a person)**. Moscow: Knowledge, 1991. p. 14-15.

FROMM, E. **Psychoanalysis and ethics**. Moscow: Respublika, 1993. 416 p.

FULTON, D. C.; MANFREDO, M. J.; LIPSCOMB, J. Wildlife value orientations: a conceptual and measurement approach. **Human Dimension of Wildlife**, v. 1, p. 24-47, 1996. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/10871209609359060>

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. United Kingdom: John Wiley and Sons, West Sussex, 2004.

IORIS, A. A. R. The positioned construction of water values: pluralism, positionality and praxis. **Environmental Values**, v. 21, n. 20, p. 143-162, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.3197/096327112X13303670567251>

JABBAROV, R. Factors affecting the development of self-realization among students of different professions. **Science and Education**, v. 9, p. 75-87, 2017.

KLUCKHOHN, C. Values and value-orientations. *In: Parsons, T.; Shils, E. A. (Eds.). Toward a general theory of action.*, New York: Harper and Row, 1951. p. 388-433.

KUCZYNSKI, L.; NAVARA, G. S. Sources of innovation and change in socialization, internalization and acculturation. *In: KILLEN, M.; SMETANA, J. G. (Eds.). Handbook of moral development.* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006. p. 299-327.

MASLOW, A. G. **Distant limits of the human psyche.** Saint Petersburg, Russia: Eurasia, 1997. 430 p.

RESER, J. P.; BENTRUPPERBÄUMER, J. M. What and where are environmental values? Assessing the impacts of current diversity of use of 'environmental' and 'world heritage' values. **Journal of Environmental Psychology**, v. 25, n. 2, p. 125-146, 2005.

ROEST, A. M. C.; DUBAS, J. S.; GERRIS, J. R. M. Value transmissions between parents and children: gender and developmental phase as transmission belts. **Journal of Adolescence**, v. 33, n. 1, p. 21-31, 2009.

ROKEACH, M. **Beliefs, attitudes and values: a theory of organization and change.** San Francisco, California: Jossey-Bass, 1968.

ROKEACH, M. **The nature of human values.** New York: Free, 1973.

SCHWARTZ, S. H. Value priorities and behavior: applying a theory of integrated value systems. *In: SELIGMAN, C.; OLSON, J. M.; ZANNA, M. P. (Eds.). The psychology of values: the Ontario symposium.* Hillsdale, New Jersey: Erlbaum, 1996. p. 1-24

SCHWARTZ, S. Values: individual and cultural. *In: VAN DE VIJVER, F. J. R.; CHASIOTIS, A.; BREUGELMANS, S. M. (Eds.). Fundamental questions in cross-cultural psychology.* Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2010. p. 463-493.

STERN, P. C.; DIETZ, T. The value basis of environmental concern. **Journal of Social Issues**, v. 50, n. 3, p. 65-84, 1994. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-4560.1994.tb02420.x>

STERN, P. C.; DIETZ, T.; GUAGNANO, G. A. A brief inventory of values. **Educational and Psychological Measurement**, v. 58, p. 984-1001, 1998. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0013164498058006008>

STRANG, V. Common senses: water, sensory experience and the generation of meaning. **Journal of Material Culture**, v. 10, p. 92-120, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1359183505050096>

SWADER, C. S. **The capitalist personality: Face-to-face sociality and economic change in the post-communist world.** New York: Routledge, 2013.

SWEDEEN, P. Post-normal science in practice: a Q study of the potential for sustainable forestry in Washington State, USA. **Ecological Economics**, v. 57, n. 2, p. 190-208, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecolecon.2005.04.003>

TITOVA, E.Y. **Humanistic heritage of V.A. Sukhomlinsky in the context of the modern pedagogical situation**: bibliographic index of works and literature about the life and work of V.A. Sukhomlinsky. Nizhny Tagil, 2003.

TROMMSDORFF, G. Intergenerational relations and cultural transmission. *In*: SCHONPFLUG, U. (Ed.). **Cultural transmission**. Psychological, developmental, social, and methodological aspects. New York: Cambridge University Press, 2009. p. 126-160.

VASKE, J. J.; DONNELLY, M. P. A value-attitude-behavior model predicting wildland preservation voting intentions. **Society and Natural Resources**, v. 12, p. 523-537, 1999. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080%2F089419299279425>

Como referenciar este artigo

VAKIL, J. R. Direção psicológica da formação de valores multiculturais. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 1, p. 626-644, mar. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.1.15003>

Submetido em: 06/11/2020

Revisões requeridas em: 18/01/2021

Aprovado em: 23/02/2021

Publicado em: 01/03/2021